



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Primeira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quinze de maio de dois mil e dezoito, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente proferiu o seguinte texto: Livro do Eclesiástico – Capítulo 42, versículo de 15 ao 22: “Recordarei agora as obras do Senhor e descreverei o que tenho visto. Pelas palavras do Senhor suas obras existem e seu decreto se realiza segundo sua vontade. O sol com seu esplendor tudo contempla, e da glória do Senhor está cheia sua obra. Nem mesmo os santos do Senhor são capazes de proclamar todas as suas maravilhas. O Senhor confirmou seus exércitos para que continuassem firmes diante de sua glória. Ele sonda o abismo e o coração humano e penetra em sua astúcia. O Senhor conhece toda a ciência e observa os sinais dos tempos, anunciando as coisas passadas e as futuras e revelando os vestígios das coisas ocultas. Nenhum pensamento lhe escapa e nem sequer uma palavra lhe fica escondida. Dispôs com ordem as maravilhas de sua sabedoria; só ele existe desde sempre e para sempre. Nada se lhe pode acrescentar nem tirar; ele não precisa do conselho de ninguém.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão o Sr. Rodrigo da Silva Blanco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos, das Indicações, das



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 055/2018 encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a receber, da Secretaria Estadual da Educação, mediante cessão de uso, veículos oficiais para transporte de alunos; 2. Ofício DER nº 056/2018 encaminhando a Casa Projeto de lei que dispõe sobre permuta de imóveis com a Paróquia de Santa Maria de Jaguariúna, Arquidiocese de Campinas e/ou Diocese de Amparo e desafetação de finalidade, na forma que especifica; o Sr. Presidente registrou a presença do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 3. Ofício DER nº 057/2018 encaminhando a Casa Projeto de lei que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para doação, com encargo e cláusula de retrocessão, de imóvel à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Secção de São Paulo – Subsecção Jaguariúna; 4. Ofício DER nº 058/2018 encaminhando a Casa Projeto de lei que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, depois de lidos foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 5. Ofício SEGOV nº 0300/2018 dando resposta ao Requerimento nº 052/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informações de qual a previsão de início e conclusão de iluminação da Estrada Santa Júlia (com cópia para a CPFL Jaguari). A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Senhores Vereadores: Projetos: 1. De Decreto Legislativo do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Irineu Alves Felipe; 2. De Resolução da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que dispõe sobre a Substituição de Servidores no exercício de funções de confiança, e dá outras providências, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão para a Prefeitura Municipal construir a calçada (nos moldes do parque linear) para trânsito de pedestres na Praça Emílio Marconato, na extensão da Av. Vicenzo Granguelli, do bairro João Aldo Nassif à Rotatória do Distrito Industrial, próximo à Rod. SP-340; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será feita a troca do poste de energia na rua Pitangueiras, nº200, no Bairro Roseira de Cima, que está quebrado; 3. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao Executivo Municipal informações e documentos referentes às obras de rebaixamento de calçadas para acessibilidade (cópia de contrato de licitação para a obra, do cronograma físico financeiro, do termo de responsabilidade técnica e previsão de término da obra); 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal cópia do contrato de concessão do transporte coletivo urbano vigente e seus termos aditivos; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Secretaria de Estado da Educação informações sobre a falta de professores nas Escolas Estaduais “Professora Anna Calvo de Godoy”, “Professora Júlia Calha Rodrigues” e “Professor Celso Henrique Tozzi”, no município de Jaguariúna; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da possibilidade de refazer a rotatória localizada na Alameda dos Silva, no bairro Nova Jaguariúna; 7. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda, qual o motivo da mudança dos horários de ônibus que percorrem os trajetos até o Distrito Industrial; 8. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal qual a possibilidade de serem instaladas lombadas elevadas na cidade; 9. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal quando serão entregues os uniformes escolares na rede municipal de ensino; 10. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal qual a possibilidade de uma nova adesivagem nas placas de sinalização do município; 11. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informações da possibilidade de autorizar os ônibus da linha urbana que passa no bairro Tanquinho ir até o Bairro Bananal (com cópia para a EMDEC e EMTU); 12. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Governador do Estado de São Paulo – Márcio França, construção de passarelas na SP-340, uma em frente ao prédio da Motorola, no km 129 e outra na altura do km 126, no bairro Bananal, e construção de 3ª faixa em extensão deste Município (com cópias para o Deputado Federal, Carlos Sampaio, à Renovias Concessionária S/A e ao Sr. Prefeito Municipal). Indicações: 1. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal conclusão das rampas de acesso nas calçadas do Jardim Sônia do Jardim Mauá, que há um bom tempo foram abertas e ainda estão por terminar; 2. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal implantar a extensão do trajeto do percurso dos ônibus urbanos até a entrada dos condomínios Portal das Palmeiras e Recanto Jaguari, além de colocação de um ponto de ônibus coberto para atender esta região; 3. Do Sr. Walter Luís



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal implantar mão única de direção na rua José Alves Guedes, no trecho entre a rua Joaquim Bueno e rua Bahia, sentido centro-bairro; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal implantar medidas necessárias no cruzamento das ruas Joaquim Bueno e José Alves Guedes para evitar os constantes acidentes de trânsito; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal manutenção do parquinho infantil do Parque Benedito Bergamasco; 6. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal colocação de ofendículos sobre o portão dos fundos do Parque Benedito Bergamasco; 7. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal pintura das linhas da quadra poliesportiva localizada no Parque Benedito Bergamasco; 8. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal providenciar, com urgência, a manutenção das canchas de bocha localizadas no Parque Benedito Bergamasco; 9. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal providenciar, com urgência, a manutenção da academia ao ar livre localizada no Parque Benedito Bergamasco; 10. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal instalar pias no sanitário masculino do Parque Benedito Bergamasco; 11. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal que troque o bebedouro do Parque Benedito Bergamasco; 12. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Laranjeira, no bairro Roseira de Cima, próximo ao numeral 254; 13. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal instalação de iluminação pública entre o Jardim Pinheiros e o Jardim Primavera, que ainda está desprovido desta melhoria; 14. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Osvaldo Vicentini, que liga os bairros Jardim Europa e Vila São José; 15. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Estrada Santa Francisca, no Jardim Primavera; 16. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal limpeza e corte de mato, ou que seja notificado o responsável pelos terrenos na rua José Dias, no Jardim Botânico; 17. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal poda das árvores na rua Francisco Bodini Neto, Vila Jorge Zambom; 18. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal instalação de aparelhos para práticas de exercícios físicos no Parque dos Lagos; 19. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal manutenção ou troca de placas de identificação e tapar os buracos na rua Itália, Bairro Santa Cruz; 20. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Bento Alves de Godoy, altura do nº 199, no Jardim Primeira; 21. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal manutenção dos brinquedos da Praça Rui Barbosa, no Jardim Botânico; 22. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal limpeza e manutenção nas calçadas da escola Franklin de Toledo Piza Filho, no Bairro Roseira de Baixo; 23. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal colocação de lombada, na Rua Paulo Soares Hungria Jr., entre os números 209 e 221, no Bairro Cruzeiro do Sul. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor pela realização da 39ª Festa em louvor a São Benedito, realizada pela comunidade localizada no bairro Roseira de Cima, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus. A seguir, foram lidas as ementas do Ofício PRE nº 370/2018, do Sr. Presidente da Câmara Municipal, dando resposta ao Requerimento nº125/2018 Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a transmissão ao vivo das Sessões Ordinárias e Extraordinárias desta Casa para a toda a população; e Ofício PRE nº 371/2018, do Sr. Presidente da Câmara Municipal, dando resposta ao Requerimento nº127/2018 Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre a realização de melhorias no Portal da Transparência da Câmara Municipal. A seguir, foi lida a ementa do Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via fns.saude.gov.br), comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de abril de 2018, no valor de R\$ 579.936,68. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informar qual a previsão para a Prefeitura Municipal construir a calçada (nos moldes do parque linear) para trânsito de pedestres na Praça Emílio Marconato, na extensão da Av. Vicenzo Granguelli, do bairro João Aldo Nassif à Rotatória do Distrito Industrial, próximo à Rod. SP-340, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será feita a troca do poste de energia na rua Pitangueiras, nº200, no Bairro Roseira de Cima, que está quebrado, em votação,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informações e documentos referentes às obras de rebaixamento de calçadas para acessibilidade (cópia de contrato de licitação para a obra, do cronograma físico financeiro, do termo de responsabilidade técnica e previsão de término da obra), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal cópia do contrato de concessão do transporte coletivo urbano vigente e seus termos aditivos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Secretaria de Estado da Educação informações sobre a falta de professores nas Escolas Estaduais “Professora Anna Calvo de Godoy”, “Professora Júlia Calha Rodrigues” e “Professor Celso Henrique Tozzi”, no município de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da possibilidade de refazer a rotatória localizada na Alameda dos Silva, no bairro Nova Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda, qual o motivo da mudança dos horários de ônibus que percorrem os trajetos até o Distrito Industrial, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal qual a possibilidade de serem instaladas lombadas elevadas na cidade, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal quando serão entregues os uniformes escolares na rede municipal de ensino, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando ao Executivo Municipal qual a possibilidade de uma nova adesivagem nas placas de sinalização do município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal informações da possibilidade de autorizar os ônibus da linha urbana que passa no bairro Tanquinho ir até o Bairro Bananal (com cópia para a EMDEC e EMTU), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Governador do Estado de São Paulo – Márcio França, construção de passarelas na SP-340, uma em frente ao prédio da Motorola, no km 129 e outra na altura do km 126, no bairro Bananal, e



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

construção de 3ª faixa em extensão deste Município (com cópias para o Deputado Federal, Carlos Sampaio, à Renovias Concessionária S/A e ao Sr. Prefeito Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor pela realização da 39ª Festa em louvor a São Benedito, realizada pela comunidade localizada no bairro Roseira de Cima, pertencente à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres, comunicando que a ordem de uso da palavra seria o da Décima Sessão Ordinária, em conformidade com o § 6º do Art. 154 do Regimento Interno, visto o expediente ter-se encerrado naquela sessão, antes do uso da palavra: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, primeiramente, agradeceu a aprovação de suas indicações e requerimentos, e salientou ali sobre os requerimentos dos ônibus para adentrar ao bairro Bananal; disse que esteve lá na cidade de Hortolândia num evento da mobilidade urbana, onde ele pôde conversar junto com o Secretário de Mobilidade Urbana, o senhor Josino, onde, na oportunidade, juntamente com o Secretário de Transportes da cidade de Indaiatuba, que era um conterrâneo deles, daqui de Jaguariúna, o Silvio, muito conhecedor nesta área, nesta pasta, e lhe apresentou ao Secretário de Transporte de Campinas, o qual disponibilizou a ideia e pediu, então, que seguisse os trâmites, como ele estava seguindo naquele dia, fazendo o requerimento, para que aquele requerimento chegasse até ele para ele estar autorizando a Viação Metrôpolis, da linha do Tanquinho, adentrar até o bairro Bananal, e deixou claro para a Taís e para o Cecon que eram seus companheiros da Comissão de Transportes, para que eles, após a chegada daquele documento, eles marcarem uma reunião, disse à Tais, aí eles se desdobrarem para eles irem, e que ele cancelava um fretinho do caminhão, ela cancelava uns galões de água, e eles iam lá, confirmou com o Cecon, e que iria chegar nele, e disse ao Cecon que ele deixaria uns alunos lá treinando sozinhos e eles iam; disse que, brincadeiras a partes, mas era um trabalho bacana que se eles pudessem envolver iria ser de um ganho fundamental para os moradores do Bananal, até porque eles tinham muita reclamação da linha de ônibus do Tanquinho, enfim, aquela região, que não tinha passageiro, sendo que os passageiros do Bananal, para eles virem para Jaguariúna, tinham que tomar o ônibus de Campinas, pagava quase três vezes



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mais a passagem, além, que tinha que sair lá próximo do rio Atibaia e ir a pé até lá na pista para tomar o ônibus; disse que se eles conseguissem, acreditava que, pelas palavras do Secretário já estava bem adiantado, e o Secretário lá era amigo do Secretário de Governo, ex Presidente, Vereador da Casa, seu amigo, Professor Valdir Antonio Parisi, confirmou com o Valdir, Secretário, “Ah, seu amigo Valdir!” E pediu a ajuda do Valdir para eles poderem fazer esse mérito, esse benefício lá para a população que iria ser de muita importância, lá; agradeceu a todos e disse que não tinha falado que iria ser rapidinho, e a Sra. Secretária disse que ele não tinha falado sete minutos e perguntou quanto tempo faltava ao Vereador e foi lhe informado que faltavam quatro minutos; o Sr. Ângelo Roberto Torres disse que, como faltavam quatro minutos, como no Dia das Mulheres, eles vieram antes e receberam cinco pontos na carteira de multa, confirmou com o Magrão, a Cássia os multou, dizendo que tinha que esperar passar o dia, e que ele queria ali cumprimentar a todas as mães da Casa, na pessoa de sua mãe, Dona Cida, e dispensou um beijo no coração de todas que eram mães e muitas vezes eram pais também; disse que ele tinha lá em sua casa, sua mãe, que era seu pai também; agradeceu, dispensando um beijo no coração de todos; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner, que a passou; tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que queria fazer um desabafo, e que era para ele ficar quieto, mas ele não aguentava; disse que ele ficava indignado com a forma que eles, políticos, e quem era ele para ser político, exclamou, começou agora, e que ele não sabia como que o Bozó e o Fred aguentaram todos esses anos, o Magrão, eles tentarem ser diferentes, fazerem as coisas para a população, e serem tratados iguais bandidos; disse que era certo que acontecia muito de, no hoje, a classe política estar com esses problemas, mas achava que não era justo todos eles serem colocados no mesmo patamar, e que ele tinha quarenta e seis anos, com tempo de aposentar, já, a forma que ele foi tratado pela Promotora, que ele foi pedir ajuda para a sua mãe, para o tratamento da sua mãe, e foi tratado igual um bandido, e que a hora que ela descobriu que ele era Vereador... disse que eram coisas que ... e até o Waltinho falava que era para ele, às vezes, falar menos, o Waltinho, os seus amigos mais próximos, mas eram coisas que não dava para engolir, porque, exclamou, ele tinha uma história de vinte anos cuidando de crianças, quarenta e seis anos, com tempo de aposentar, levou o nome de Jaguariúna para vários locais do mundo, através do Jiu-Jitsu, dos seus projetos assistenciais, e de repente, a sua história ser tacada na privada, lhe qualificando igual a todos; poderiam falar: “Ah, mas é o trabalho dela, tinha





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ser rigorosa!” Disse que ela tinha que ser rigorosa com bandido, não era verdade, perguntou? Não com pai de família, com trabalhador, perguntou se entenderam, e que isso era só um desabafo, porque era terrível isso; “Ah, quem não deve, não teme!” Disse que achava que não era bem isso, não, quem não devia, não tinha que se calar, não era verdade, perguntou; disse que estava falando com o Waltinho, naquela hora, e que eles viviam com os celulares, conversando com os munícipes, e se uma hora a Justiça estivesse grampeando e qualificasse a sua conversa com uma conotação criminosa, e porque eles eram Vereadores eles eram condenados, só por causa disso? Disse que eles estavam propícios a isto, porque eles estavam o dia inteiro trabalhando com os munícipes, com a Prefeitura, e que ele não sabia até que ponto ia, como isso iria mudar, quem iria fazer isso mudar, se algum político novo ou se só Deus para colocar a mão na causa e mudar, porque, disse a todos, tinha hora que tinha vontade de abandonar tudo, porque se estava ali tentando lutar, de repente se era tratado igual a um lixo, e que ele duvidava que a pessoa podia entrar ali e ter qualquer patamar social, ou ser um coronel, ou um advogado, e que achava que todo mundo era tratado no mesmo patamar, porque não viam a sua história, te qualificavam pelo que estava acontecendo no País, e que ele não achou justo, ele estava apenas desabafando para ver se amenizava o seu coração; disse ao Bozó, Fred, Magrão que eles, com todos esses anos aguentar isso, não era fácil, e que ele esperava ter saúde e força para lutar e ver se eles conseguiam mudar um pouco dessa história; agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Taís Camellini Esteves, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que iniciava sua fala por uma indicação onde ele foi requisitado por alguns moradores, no percurso do ônibus que atendia aquela região do Portal das Palmeiras e o Recanto Jaguari, e que era uma região que o munícipe que usava o ônibus, descia numa rotatória, tinha que caminhar um trecho muito grande, e para que o ônibus pudesse entrar naquele local e fazer o retorno, daria mais segurança, principalmente, para quem o usava à noite, e que achava que era uma solicitação justa, e que também já tiveram contato com o Secretário Josino, já expondo toda a situação, e estavam registrando a indicação para que as providências fossem tomadas; disse de uma segunda indicação, também, era sobre o caso da rua Joaquim Bueno com José Alves Guedes, e que os moradores ali estavam insatisfeitos com os riscos e acidentes constantes que estavam ocorrendo ali, e que era a gruta da Igreja, em frente à OAB, e ali eles



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tinham vários sentidos de direção: José Alves Guedes descendo, com afunilamento depois do semáforo; tinham a José Alves Guedes subindo, virando para a Joaquim Bueno à esquerda, virando à Joaquim Bueno à direita, ou seja, tornava-se um cruzamento muito perigoso, e vários fatos já ocorreram, onde os moradores estavam cobrando isso, e que era a segunda indicação que ele entrava e um requerimento já para esse caso e que ele gostaria das providências necessárias em tempo hábil; disse que também já tinha comunicado o fato, levou ao conhecimento do Secretário para as providências, e, por fim, tinha uma sequência de indicações, até o Neguita tinha dado uma risada, dizendo, “tem um monte só do Waltinho”, que era do Parque Benedito Bergamasco, e que, infelizmente, ele estava em condições que precisava de melhorias e ele procurou especificar cada uma delas, porque ele sabia que algumas iam para Secretarias diferentes, e que uma atenção para aquele Parque, aquele bairro, que era o Nova Jaguariúna, fazia-se necessário pela Administração Municipal; com relação à Moção da trigésima nona festa de São Benedito, foi aliás, um momento muito importante para a Comunidade, o Neguita fazia parte, o Magrão fazia parte, e deixava ali aberto para todos que quisessem assinar a moção, para encaminharem à Comunidade, e que foi a trigésima nova, e que no ano que viria seria a quadragésima festa, e tinha que ser maior, tinha que ser mais bonita e tinha que ser proporcional a toda história, trajetória de São Benedito mesmo; a seguir, disse que gostaria de colocar um fato que tinha ocorrido naquela semana, com relação a um trabalho em conjunto, entre o Deputado Baleia Rossi e o Deputado Jorge Caruso, que conseguiram junto ao Ministério do Desenvolvimento Social a cessão de leite em pó para todas as APAEs do Estado de São Paulo, eram trezentos e cinco APAEs que foram atendidas com uma quantidade suficiente até o final do ano de leite em pó; disse que no dia anterior aquele termo foi assinado na cidade de Casa Branca, eles estiveram presentes lá, com o Presidente da APAE local, Sr. Nelson, o Prefeito Gustavo Reis, e também o assessor do Deputado Baleia Rossi, Artur Cruz, onde estavam presentes o Secretário de Desenvolvimento Social, o Deputado Baleia Rossi, o Deputado Jorge Caruso, que vinha lutando muito pelas entidades; disse que não parecia ser nada a questão do leite para uma entidade que tinha oitenta e cinco pessoas em Jaguariúna, a Cássia era testemunha da luta e do esforço daquela entidade em manter a porta aberta, e atender com carinho e amor a todos que se recorriam a serviços importantes, para o desenvolvimento das pessoas com deficiência; disse que o gesto não era porque era político, mas um gesto de amor a quem realmente doava amor a



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quem precisava; a APAE de Jaguariúna também precisava de ajuda; no dia anterior em conversa com o Sr. Nelson, ele relatava as dificuldades para poder pagar as despesas correntes, as dificuldades de investimentos, e a necessidade que foi dita, no dia anterior, pelo Deputado Baleia Rossi, de criação de uma lei de incentivo às Organizações Sociais, e que achou isso fantástico, e que já tinha lei de incentivo à Cultura, “Lei Rouanet”, tinham lei de incentivo ao Esporte, por que não fazer uma lei de incentivo às Organizações Sociais, que prestavam um serviço importantíssimo para a sociedade, onde o Estado não entrava, o Estado não conseguia fazer isso, e que eles iam lá fazer onde o Estado se omitia, por causa de limites, de problemas, dificuldades, as entidades tinham que ser muito respeitadas, e ali na cidade eles tinham várias que faziam serviço de excelência, de qualidade, de reconhecimento até nacional; disse que também era uma luta do Jorge Caruzo aquela nota fiscal, e perguntou se todos se lembravam daquela conversa que ele trouxe ali para a Sessão, e o Governador Márcio França voltou atrás e derrubou o decreto que proibia a questão da doação da Nota Fiscal Paulista para as entidades, uma conquista, frisou, graças ao Governador Márcio França, e que agora não parava só ali, além dessa situação, a proposta, sim, era constituir uma lei estadual de incentivo e benefício fiscal a quem doava para essas entidades; disse que achava que avançava cada vez mais a sociedade consciente, buscando ajudar quem muito ajudava; disse que participaram desse processo, ficava feliz do resultado, e ele não estava ali falando como Vereador somente, mas como professor de Educação Física que era, que trabalhou um ano lá com os alunos da APAE, e que se lembrava com saudades dos pequenos gestos e relatava isso para o Nelson, no dia anterior, que se lembrava do irmão da Vereadora, que foi seu aluno, e um episódio que ele precisava registrar ali, que ele achava importante; contou que numa aula que ele estava dando no Azulão, e que ele deu uma atividade de esticar uma cordinha no chão e eles tinham que pular sobre a corda esticada no chão, muitos fizeram com facilidade, mas tinha alguns que tinham dificuldade de locomoção, e havia uma moça, que tinha bastante dificuldade, e a hora que ela passou a cordinha, depois de ensaiar bastante, ela venceu a cordinha, todos comemoraram, abraçaram-na, beijaram-na como se fosse o gol do final da Copa do Mundo, exclamou; disse que isso mexia com ele, porque os pequenos gestos para eles valiam muito, muito, e, às vezes, não se dava conta de tudo isso; disse que valorizar essa entidade, realmente, era valorizar a sociedade de Jaguariúna; agradeceu pela atenção e desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, que



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a passou; tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, Vereadores, Funcionários da Casa, todos os presentes, a Secretária de Gabinete, Maria Emília, a Nenê, Valdir Parisi, ex Vereador, Presidente da Casa, e disse que ele era um pouco mais comedido na linha do Cris, e disse ao Cris que ele queria pegar um pouco da fala do Vereador, e que ele tinha falado brilhantemente, e não para polemizar, mas, realmente, preocupava um pouco o momento que viviam a nível da política em si, principalmente, no campo do julgamento, achava que estava havendo um pouco de precipitação no julgamento, e que ele confessava que ficou um pouco chateado com a condução dos últimos dias, de Polícia Federal, e que estava havendo uma precipitação, disse ao Fred, e citou um exemplo que o pessoal precisava entender o que era, sim, uma investigação, o que era uma denúncia e o que culminava uma condenação, e que ele sentiu que estava tendo um descrédito, como o Vereador tinha falado, tinha pessoas boas trabalhando, comprometidas, e que ele sentiu que estava indo para um caminho não legal, e que acabava tirando um pouco a vontade deles de fazerem as coisas, confirmou com o Bozó, eles recuavam um pouco, e que achava até que era uma falta de respeito, e que andavam aí, viam piada aqui e ali: “achei que estava preso, não sei o quê, prendeu quem?” e que achava que não era por aí, tinha que ter um respeito, ninguém estava para brincadeira ali, a coisa era séria, e que eles eram defensores da lei, quem fazia as coisas erradas iria aparecer, e iria caminhar; entre outras coisas disse que as redes sociais preocupavam um pouco, caminhava para um lado muito negativo, um negócio sem filtro, que a pessoa queria usar para fazer maldade, caluniar, difamar a pessoa, e que não estava indo para um rumo legal, e que eles pensavam um pouco, disse ao Cris, e como o Vereador tinha falado não desistir, porque eles tinham uma representação e que não chegava ao ponto de falar: “Vamos desistir”, porque eles tinham um compromisso com a população, ia até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e que eles queriam trabalhar, mas, realmente, tirava um pouco o ânimo deles, e que viam algumas coisas que não condiziam com o que eles faziam, não condiziam com as ações deles, e que queria deixar uma reflexão para todos de modo geral, mas ele achava que estava tendo uma transferência de responsabilidade, e que não adiantava querer culpar que ele, o Vereador A, B ou C, o cara estava com problema pessoal, se tinha um problema no dia a dia dele, e que ele sentia que estava querendo transferir responsabilidade, e que ele não tinha culpa se a pessoa estava com problemas na casa dele, se estava com dificuldade de arrumar um emprego, e que estavam ali brigando diariamente, brigando com empresas, para contratar



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Jaguariúna, parar de contratar de fora, mas que ele não achava certo, disse ao Cris, do cara vir apontando o dedo para ele que ele tinha culpa por ele ter um problema, e que ele tinha os seus problemas também, e que ele trabalhava de dia, trabalhava de noite, ele tinha a sua vida em casa, tinha seus problemas para resolver, tinha gente no seu pé, tinha conta para pagar, queria ir na academia, queria jogar bola, e se virava, não ficava chorando para ninguém, e que não dava; entre outras coisas disse que o cenário estava ruim, estava, mas eles não podiam piorar as coisas, querer culpar quem não tinha nada a ver com a culpa; tinha que ter esse cuidado, e concordava com o Cris, e que ele não estava ciente da situação dele com a Promotoria, mas ninguém era diferente de ninguém, todos era iguais, até perante a lei, o respeito cabia em todo o lugar, e que tinha que encaminhar, não sabia qual tinha sido a tratativa, mas que ele era solidário a ele, Cristiano, e contrário a qualquer situação no sentido de desrespeito, não caminhava por aí; disse que ficava um pouco preocupado, e que naqueles dias ele tinha tirado um pouco o pé, disse ao Fred, tirou um pouco o pé para dar uma pensada, e que não estava indo num rumo legal, disse ao Fred, e que estava querendo atribuir coisas que não eram deles, e que costumavam brincar: “cabrito bom, não berra”, mas não era que queria berrar, mas que ficava preocupado, e que não era legal, ele não achava legal ficar andando na rua tranquilo, o cara ficar apontando o dele para ele, lhe ameaçando, criando situação desagradável, acusando pessoas, e que não achava que era por aí; disse de darem os nomes aos bois, e se tivesse alguma coisa para falar, era para caminharem, e como ele tinha falado, via pessoas falando coisa e tal, e disse que a Polícia veio sim, era normal, ela tinha que investigar, e que era brilhante o trabalho que a Polícia Federal fazia, a Federal, a “Lava Jato” tinha que investigar, ver o que estava errado no âmbito nacional, mas não culparem ninguém, não julgar ninguém, não querer culpar ninguém, e que não era por aí; disse de respeitarem o trabalho, o Prefeito estava aí, trabalhando, fazendo um trabalho sério, fazendo as contenções dele para as coisas andarem, o que ele achava que não estava legal, estava corrigindo, estava mudando, e todo mundo estava atento, todo mundo sabia do momento que se estava passando, e que queria mais uma vez pedir um pouco de cautela, contar sempre com eles, mas eles não eram o bichinho feio do outro lado, não, pelo amor de Deus, eles estavam aí para somar; disse ao Cris que era isso daí, era mais ou menos na linha dele, e que voltava a falar que deu uma desanimada esses dias, porque ele viu umas coisas não muito condizentes, que não condizia com o que eles estavam fazendo, eles estavam na direção, na direção do bem, correndo,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trabalhando, abrindo mão de um monte de coisas, renunciando, a família reclamando, era mãe reclamando, dizendo que ele não ia aguentar, que ele estava se matando, que era para parar com isso, sair disso, ele querendo trabalhar, enfim, mas ia continuar lutando, tinha enes trabalhos, e que ele costumava falar que era um compromisso que eles tinham, mas chateava um pouco, chateava porque estava num rumo inverso do que estava acontecendo, do que eles estavam querendo passar, e que o David estava ali, também, e eles estavam vendo o trabalho de todo mundo, todo mundo estava correndo, incansavelmente andando, com seu deputado, confirmou com o Neguita, correndo e que não era legal alguém pará-los nas ruas e falar: “achei que você estava preso”, preso por quê? O que ele fez, perguntou; preso por quê, o que tinha feito para alguém? Por que ele estaria preso? Disse que a Justiça estava aí, e que do mesmo jeito que ele podia denunciá-lo, ele podia denunciar, a Justiça tinha pra todo mundo, e que era preciso respeitar só, pois não era assim que a coisa funcionava, que ali não tinha vagabundo, não; agradeceu, desejando uma ótima noite a todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Inalda Lúcio de Barros Santana, Rodrigo da Silva Blanco, Cristiano José Cecon e Alfredo Chiavegato Neto foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de lei que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 058/2018, fosse apreciado em única discussão, naquela sessão; em discussão e votação foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; em seguida, o Sr. Presidente designou o Vereador Afonso Lopes da Silva como relator especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer do Relator Especial designado; a



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de lei nº 034/2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que aquele projeto, com relação à refeição do servidor, realmente, era uma reivindicação antiga, inclusive o Sindicato vinha trazendo a discussão junto às administrações que antecederam e à atual, e com essa mudança de não terem mais o marmitex e não terem o Restaurante do Servidor, conseqüentemente economizariam com o desperdício de alimentos; disse que ele era testemunha, como servidor público que, muitas vezes, várias marmitex iam para o lixo porque não foram bem calculadas em quantidade, ou, às vezes, a pessoa se recusava a comê-la, e num país onde trabalhavam com pobres e miseráveis era injusto jogar comida fora, então, com o Vale-Refeição, isso iria ser feito de uma maneira mais equilibrada, e cada um ia conseguir controlar o seu próprio gasto; uma outra questão sobre tal propositura, naquele dia, pela manhã, durante as aulas que ele ministrava na Prefeitura, como servidor, questionou alguns servidores com os quais conviveu naquele dia, e foi unânime, todos também concordaram que o Vale-Refeição seria a melhor opção para o funcionalismo público, e que diante dessas duas proposituras e com a colocação que o Prefeito encaminhava aquela lei para a Casa, ele a via com bons olhos, e acreditava que iria ser um ganho para o funcionalismo público; disse que tiveram, naquela tarde, uma reunião com o Prefeito para tratarem desse projeto e houve um ponto que ficou ainda a ser repensado, mas que essa lei iria excluir, os estagiários, a partir de então, não iriam ter mais direito à marmitex, não iriam mais ter direito à refeição; disse que, infelizmente, diante das condições econômicas, isso seria inviável acrescer somente essa categoria, mas o Prefeito também se comprometeu em avaliar uma proposta de um reajuste salarial para o próprio estagiário, até para ser mais estimulante, e que ele também conseguisse custear sua própria vida, ou a redução de jornada, que seria uma outra opção para que ele também tivesse tempo mais disponível para ir almoçar em casa ou praticar seus estudos, enfim, uma coisa compensando a outra, e que era esse o compromisso que o Prefeito assumiu com eles, na reunião da tarde; disse que outro quesito que constava na lei, era o Vale-Alimentação, que era o cartão, e que passou por uma votação, uma escolha entre os servidores, no valor de cento e sessenta reais, e ele, como



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

servidor, votou contra aos cento e sessenta reais, ele preferiria a cesta em natura, mas com a Comissão que seria formada, permanente, de discussão, essa proposta era atualizar esse valor, aí sim, passava a ser interessante discutirem com valor de mercado, com cento e sessenta reais, poucas sacolinhas daria para trazer do mercado, infelizmente, mas com a Comissão que iria ser formada, e seria permanente, acreditava que isso iria ser melhorado, e muito, a condição do funcionalismo; disse que com relação à propositura da alimentação, ele era favorável, defendia a proposta, e, com relação ao Vale-Alimentação, gostaria, ainda, que ele fosse reestudado pela Comissão; agradeceu a todos, desejando boa noite; a seguir, em votação o Projeto de lei nº 034/2018, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a instituição dos vales refeição e alimentação aos servidores e empregados públicos da administração direta e indireta do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de lei nº 022/2018 do Executivo Municipal, que altera a Lei Municipal nº 1.698/2006, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para celebrar convênio e termos aditivos com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, objetivando a cessão de servidores municipais, conforme especifica, e com o Município de Pedreira, e o Município de Santo Antonio de Posse, objetivando a concessão de pró-labore mensal ao servidor público municipal de Pedreira, cedido para prestar serviços junto à Unidade Judiciária instalada no Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de lei nº 026/2018 do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dispõe sobre a realização de análise das águas dos reservatórios das escolas e creches municipais, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). Em discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que mais uma vez ele tinha se inscrito na tribuna para falar com relação ao assunto que foi debatido lá pelo Cristiano Vereador e levou para a Casa; falou que o País deveria ter respeito dos três poderes com distinção mas, nem sempre era daquela forma, mas nem sempre era daquela forma, o Legislativo não era submisso ao Executivo, nem o





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo ao Legislativo e nenhum dos dois ao Judiciário, todos eram de igual proporção e, infelizmente, o Cristiano tinha razão, e que muitas vezes falar que era político, afastava as pessoas, parecia que tinha uma marca na testa como alguém que não valia nada, que não prestava e era claro que tinham os maus exemplos que promoviam aquilo, mas tinha muita gente boa que promovia aquilo, que lutava pelos interesses sociais e coletivos, e não individuais, então, infelizmente, atualmente, através de redes sociais, qualquer “fake news” ou através de qualquer pessoa falsa nas redes sociais, se acusava, condenava e expunha publicamente a vida das pessoas, e daquela forma também, algumas instituições enxergavam com a mesma ânsia de buscar punir, buscar dar mídia e ter espaço, punir exatamente, todos indistintamente, os Órgãos controladores, como o Tribunal de Contas do Estado, o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Geral da União, o Ministério Público Estadual, Federal, do Trabalho e o Eleitoral, eles tinham por obrigação fiscalizar a lei, o cumprimento dela, mas, naquele momento, estavam falando de pré julgamento, um julgamento antes de acontecer e invertendo os valores da Constituição, ninguém seria culpado até que se provasse o contrário e, naquele momento, era o contrário, ninguém seria inocente até que provasse o contrário e, infelizmente, era aquilo que eles viam; disse que a indignação do Cristiano tinha procedência, e ele deixava lá um registro, questionando qual de todos eles com a mãe doente, em uma situação grave que buscava a ajuda do Estado para tentar se manter viva, também não recorreriam aos Órgãos controladores que deveriam ouvir, orientar e muitas vezes conduzir uma situação daquela e, infelizmente, havia uma inversão de valores e o desabafo dele era verdadeiro e ele estava correto, e como ele, Walter, militava na área da Justiça, disse que como profissão ele se deparava com cada coisa que as pessoas nem imaginavam, e que a Justiça, em primeira instância era muito boa, profissionais excelentes e dignos, mas como trabalhavam em instâncias superiores, algumas coisas se desvirtuavam, haja visto o que eles viam nos Tribunais Superiores, alguns “habeas corpus” que seriam concedidos em cinco, seis anos, estavam sendo concedidos rapidamente, e não era normal, e quando ele dizia lá há um tempo atrás que ele viu uma palestra do Carlos Marun que dizia que para ser político tinha de ter coragem, ele estava dizendo que para eles enfrentarem todo o sistema tinha de saber ter a arma certa para aquilo e, às vezes, tinham de lutar com os próprios pares dentro da política e, muitas vezes, com os controladores externos que achavam que todo mundo era igual, só que se esqueciam dos bens sociais que eram feitos, exatamente para a população mais carente; comentou que, em uma conversa



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ele e o Fred estavam tendo, para que se sentassem naquela cadeira, fizessem a Gestão Pública, se sentassem na cadeira do Executivo, fizessem a Gestão Pública, para verem se era fácil fazer aquilo, porque não era, o Gestor Público cumpria até com seu patrimônio pessoal para ser Gestor Público; falou que ele contou uma história lá da Espada de Damus, do rei que ficava com a espada na cabeça segurada com uma crina de cavalo e dava medo ficar sentado embaixo, só que por aquele momento que o País vivia, aquela contaminação ética, moral, legal, sabia lá mais o quê, às vezes, desestimulava os bons e favorecia cada vez mais as situações ruins acontecerem país a fora, e que na eleição de outubro, iriam ver quantos envolvidos em escândalos retornariam, investigação era uma coisa mas, condenação não, condenação já estava provado, iriam ver até onde os valores sociais e éticos iriam prevalecer; disse que ele comungava lá com os sentimentos do Cristiano, da frustração dele e disse que tinham caminhos legais também para poder buscar aquela justiça, fosse a Ordem dos Advogados do Brasil que defendia exatamente aquela posição e sem advogado não se fazia justiça e existiam Órgãos controladores dos controladores, e eles também poderiam ser acionados para aquilo, então, aquela Casa de Leis, Casa Fiscal do Povo, tinha de se manifestar, sim, se calar diante daquelas coisas, eram serem cúmplices, que o sistema político do país e eles faziam parte dele e não dava para se calar, porque aquela Casa honrava o trabalho dela; falou que ele ficou surpreso com a colocação que o Romilson tinha feito, daquela colocação leviana, falsa, injusta, haviam muitas coisas que rotulavam como político e era fácil ser político, era só se candidatar, ter os votos suficientes, assumir um cargo público e desempenhá-lo por quatro anos, e o que não era justo era acusar pessoas do bem, honestas, que tinham uma profissão, ética, que trabalhavam, de injustiças que outros cometiam, separassem o joio do trigo, e tinham pessoas, realmente, na política que não valiam nada, que não deveriam estar na política, mas tinham outros que lutavam para fazer a política renovada e mais séria para que todos tivessem o benefício dela, e uma coisa era politicagem e outra coisa era política pública, e eles faziam política pública que atingia a todos; agradeceu a atenção de todos, comentando que ele tinha de falar aquilo, não poderia se calar diante daquelas coisas; desejou boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que ele queria, primeiramente, parabenizar o Waltinho e que a ida dele naquela tribuna seria para falar a respeito daquele assunto, mas ele foi brilhante, e ele só gostaria de acrescentar algumas coisas aos amigos dele, Cecon e Romilson;



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

disse que ele tinha vinte e poucos anos de vida pública e ele tinha o maior orgulho de ser Vereador na cidade de Jaguariúna, o maior orgulho de ser político em Jaguariúna, porque ele sabia daquilo, que eles transformaram a Vila de Jaguariúna, a Vila Jaguari em uma cidade que era, atualmente, decantada em versos e prosas em várias áreas e não tinha cargo mais legítimo no país do que o deles, e o do Executivo, que era por eleição, do qual eles passavam a cada quatro anos pelo crivo da população, diferente de juízes, promotores, aliás, promotores que foram inseridos num contexto através dos políticos em uma Emenda Constitucional, na Constituição de oitenta e nove, que não existia Promotoria Pública e foi inserido com o devido poder de fiscalização e tinha até os dias de hoje, graças à política, e tudo o que acontecia no país era graças a política, então, eles tinham de enaltecer a classe deles e ele a enaltecia sempre e eles tinham de ser corporativista, como o Cristiano tinha falado, eles sabiam que lá eram questões de melhorar um projeto, nada de interesses pessoais, mas interesses da coletividade, aquilo que eles achavam como idéias de melhorias para um projeto de lei, aquilo acontecia, às vezes eles brigavam, ficavam magoados por opiniões, mas não daquela forma, porque não tinha classe mais corporativista do que eles, com paletó, salário, não sabia o quê, vale alimentação, salário moradia, ganhavam uma exorbitância, viviam em uma classe totalmente diferente da deles, então, eles não conseguiam se relacionar com eles, e ele estava falando dos juristas, porque eles, os Vereadores, eram ralés, infelizmente, para eles juristas, eles eram ralés, eles eram bandidos, ainda mais falando que eram políticos, e ele ficava indignado, e se sentia da mesma forma que o Cristiano se sentiu, porque não podiam admitir aquilo, ele não sabia como foi a conduta da juíza, mas não poderiam admitir aquilo e, ele voltava a dizer, que ele sentia orgulho, e naquela noite eles votaram um projeto para ajudá-los e eles deveriam receber por produtividade, porque quantos projetos tinham parados lá, fazia quanto tempo que não andavam? E ele lembrava quando o Fórum era um cantinho e quanto eles trabalharam para o Fórum chegar ao que era atualmente, não era nem comarca, era Pedreira, e ele trabalhou para virar comarca, ele o Bozó, o Valdir, fizeram de tudo, cederam servidores por inúmeros anos, e ele achava que tinha até aquele dia e se tirasse parava o Fórum, e era uma inversão e cada um tentava fazer o seu papel da melhor maneira possível, e eram seres humanos sujeitos a erros e ele tinha a certeza de que ninguém errava por querer errar não, eles erravam por não ter conhecimento ou por uma omissão, e eram seres humanos íntegros para pedir desculpas quando erravam, e a cada ano eles pediam desculpas para a



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

população, porque eles tinham a cara e a coragem de irem a público para pedir voto e a população saberia se elegia ou não, então, ele falava que tinha o maior orgulho na cidade e ele seria Vereador e político até quando ele perdesse a eleição, até quando ele achasse que ele não deveria ser mais candidato, até quando alguém dissesse que ele já era, já tinha passado, já estava ultrapassado, precisavam de mais gente nova, gás novo, ele achava ótimo, bonito, maravilhoso, mas eles poderiam ter a certeza de que tinham cinco mil pessoas querendo sentar no lugar dele, de lá para mais, e queriam sentar no lugar do Romilson, para falar aquelas besteiras, para fazer aquele carnaval que fazia a Policia Federal na cidade, e as pessoas iam ver a hora em que não tinha nada, a notinha que ia dar, e ele falava aquilo porque foi citada a Administração anterior, que o contrato era da Administração anterior da qual ele fez parte e ele vasculhava em tudo, e não iam encontrar nada, porque lá se sentaram pessoas dignas e direitas que não tinham nada a dever e se tivesse alguma coisa ou se não tivesse, que publicassem da mesma forma que fizeram aquele carnaval, que vieram com espingarda pegar bandidos, funcionário de trinta anos que estava na Prefeitura sentado no mesmo lugar, e porque não entravam em uma favela, perguntou, que entrassem na favela pegar bandido, marginal, mas não entravam, era mais fácil pegar gente de bem e se fez alguma coisa errada tinha de pagar, mas não poderia fazer aquele carnaval que faziam, não poderiam, chegar no Município como fizeram, já chegaram com o reelease pronto, não se mudava nada, não tinha espaço para falar na mídia, vergonha aquilo que fizeram com o nome de Jaguariúna, mas poderiam ter a certeza que, quando descobrissem alguma coisa, não iam falar nada, porque não tinham coragem e era fácil falar que estavam tirando comida da merenda, aquilo todo mundo que escutava iria ficar indignado lá, as pessoas iriam falar que mudavam cardápio, tiravam carne, e as pessoas achavam que em Jaguariúna acontecia um negócio daquele? Era vergonhoso, sinceramente, era vergonhoso colocar tudo na mesma lata, era complicado; disse que ele ficava indignado, ainda mais com aquela juizada, lá, que fazia, tomava decisões daquela forma, no calor do que estava acontecendo na comoção nacional e colocava tudo no mesmo nível e ele não se colocava no mesmo nível, e poderia ter alguém melhor do que ele, e melhor não tinha, poderia ter no mesmo nível, melhor não tinha, assim como eles, e também para ele se relacionar com eles sabia que era difícil, enfim, era bem complicado, mas não poderia agir daquela forma, ainda mais com Vereador, e ele estava até conversando que, no momento em que a Policia Federal entrou em Jaguariúna, eles deveriam ter entrado junto com eles, eles eram Vereadores,



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

representantes do povo e tinham o direito de entrar em qualquer estabelecimento de Jaguariúna, era função deles, prerrogativa deles, eles deveriam de acompanhar os caras, perguntar porquê eles estavam fazendo aquilo, porquê eles estavam colocando arma na cabeça dos funcionários e ele sabia que fizeram oitiva com vários funcionários, enfim, não acharam nada e não iam achar e ele estava falando aquilo não só pela Administração atual, e chegava um negócio daquele e todo mundo ficava indignado, com medo, todo mundo falando que estava preso, brincando, aquilo era uma sociedade e eles não tinham de ficar indignados, e quando ele falava de corporativismo, ninguém defendia mais a classe, ninguém falava mais de todo mundo lá do que ele, e defendia sempre a todos, e todo mundo tinha defeito e qualidade, mas ele defendia todos, o trabalho de cada um na Casa, os interesses de cada um, eles faziam política através do celular, no dia a dia e se aquilo era errado, ia todo mundo preso, e ele tentava ajudar todo mundo, tentava arrumar emprego para todo mundo, ele tentava e se ele conseguia ele não sabia, era a política que ele sabia fazer e ele achava que todo mundo sabia fazer e eles tentavam fazer o melhor, e se estava errado, aquilo vinha desde antigamente e achar que um presidente para sentar na cadeira não tinha de fazer concessão como era feito, e todo mundo sabia que era feito, e para governar precisava ceder um estatal, aquilo vinha desde outrora, mas só agora estavam achando que descobriram a América, e descobriram tudo naquele dia, não era possível, e ele tinha vinte anos de política e sabia daquilo, mas era lógico que a política Nacional ou Estadual era outra esfera da política Municipal, eles estavam falando de gente que se relacionava no dia a dia, ele lecionava no dia a dia, trabalhava com os alunos dele, o Romilson trabalhava em uma empresa de grande porte, eles conviviam com pessoas da sociedade, não ficavam guardados dentro de gabinetes, tinham acesso com todo mundo, e eram pessoas normais, era aquele tipo de político que precisavam para o país, que, infelizmente, quando chegava em um nível superior era difícil, não tinha como atender todo mundo, mas a política iria se transformar pelos municípios e ele tinha a certeza daquilo e eles tinham melhorado em muito, e ele brincava com todo mundo de oitenta a oitenta e quatro quando começaram a votar, eles tinham trinta e quatro anos, eles estavam crescendo, estavam maduros naquele momento político do país, mas cometiam equívocos, muitos, como qualquer jovem, adolescente, na democracia cometia, achar que tudo era fácil, mas melhoraram muito através das eleições e, no ano corrente teriam as eleições e muita gente iria ser eleito e reeleito também, mas, infelizmente ou felizmente, era o sistema do qual eles



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

viviam até aquele momento, daquela forma a vida deles, a Constituição pregava aqueles três poderes, mas achar que um era melhor do que o outro, não era, porque era todo mundo em pé de igualdade, eles tinham de, realmente, se fazer valer, não poderiam calar quando alguém falava alguma coisa ou os rotulavam de alguma forma, ele achava que não deveriam, e que deveriam fazer uma moção de repúdio e mandar, para mexer, fazer o papel deles, e ele achava que tinham de provar que eles eram pessoas dignas e estavam tentando fazer o melhor para a cidade, e se o Cristiano procurou o serviço da Justiça que era lento pra caramba, que ele sabia que era porque se a Justiça se movimentasse muito mais, muita coisa melhoraria nesse país, era um entrave muito grande no País, e que desculpasse o Waltinho que era advogado, e ele poderia ter a certeza de que fizeram demais para a Justiça ser um pouquinho mais no País, e na cidade de Jaguariúna, e tudo naquela Casa ou lá no Gabinete do Prefeito, graças a políticos; então, rotulá-los daquela forma era injusto e ele ficou sinceramente muito indignado e voltava a dizer que ele tinha o maior orgulho em ser Vereador em Jaguariúna, e ele sabia da cidade dele, o que era e o que virou, graças a trabalho, só, e se tivesse roubo como falavam que tinha, aquilo não sairia nem do pontilhão, era trabalho, trabalho, então, era isso que ele falava para todos, que erros todo mundo cometia, mas falar que todo mundo era pilantra, ainda mais na classe política, ele não admita aquilo, e ele não era e ele não admitia aquilo, ele era uma pessoa de bem, trabalhadora, representava muito bem os eleitores dele, e fazia daquela Casa um lugar gostoso, sem mácula de ninguém, sem nada que manchasse a imagem de qualquer um, pelo contrário, lá era um lugar de debate, transparência, tudo aquilo que era de bom para que uma cidade caminhasse; pediu desculpas por se alongar e pediu para contarem com ele; mandou um abraço a todos, e voltou a dizer que ele era corporativista e que queria todo mundo trabalhando junto e ele falava aquilo para todo mundo, para que eles trabalhassem em conjunto porque eles lá não pensavam neles não. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte e dois de maio de dois mil e dezoito, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas, conforme Requerimento nº 095/2018, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, aprovado por unanimidade de votos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Romilson Nascimento Silva**

**Presidente**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Referente à Ata da 11ª Sessão Ordinária, realizada aos 15 de maio de 2018.

**Vereador Afonso Lopes da Silva**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Cássia Murer Montagner**  
**Primeira Secretária**

**Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana**  
**Segunda Secretária**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo




## Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

### CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.  
Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

  
VEREADOR WALTER LUIS TOZZI DE CAMARGO  
Presidente da Câmara

